

paulo bruscky

rec rio

galeria

nara roesler

ATENÇÃO  
**CUIDADO COM O VÃO**  
**ENTRE O TREME A PALAVRA**

31 de julho - 22 de setembro, 2016

seg - sex > 10 - 19h

sáb > 11-15h

Galeria Nara Roesler | Rio de Janeiro

Rua Redentor 241 Ipanema

+ 55 21 3591 0052

rio@nararoesler.com.br

[nararoesler.com.br](http://nararoesler.com.br)

## Paulo Bruscky e o cavalo de tróia fernando cocchiarale

Já é mais que oportuna uma exposição que mostre ao país e particularmente ao Rio de Janeiro um mapeamento abrangente, senão completo, da produção de Paulo Bruscky, gerada a partir de sua relação com esta cidade, desde 1971, até hoje, em 2016.

Sua profícua relação com o Rio, embora pouco conhecida, resultou numa diversidade de trabalhos feitos na cidade e em projetos produzidos especificamente em diálogo crítico com o arcabouço ideológico e institucional de exposições periódicas, de importância nacional, aqui sediadas, como por exemplo, os Salões de Verão, realizados no MAM-RJ e os Salões Nacionais de Artes Plásticas, organizados pela Funarte.

No entanto, é importante ressaltar que Bruscky concebeu tais projetos para instituições específicas e, por essa razão, alguns deles não puderam ser materialmente terminados, seja pela recusa institucional àqueles por ele propostos, seja por falta de recursos do próprio artista para produzi-los sem apoio.

Ainda assim elas não são propriamente obras inacabadas. Ao contrário, são fundamentais para a deliberada criação de confrontos que opunham, por um lado, a radicalidade poética que norteia (e sempre norteou) sua produção e por outro, o que o incipiente e conservador sistema de arte brasileiro podia então aceitar como arte – exceção feita a poucos artistas e críticos radicados, sobretudo, no Rio de Janeiro e em São Paulo, que defendiam uma produção experimental.

Cabe também destacar que sua oposição crítica ao sistema de arte (bem como a de outros artistas) ameaçava também o conservadorismo da ditadura civil-militar que tomou o poder em 1964, que ferida ideologicamente prendeu Paulo Bruscky por mais de uma vez.

Estes trabalhos delegavam, portanto, sua conclusão aos passos efetivos a que seriam necessariamente submetidos institucionalmente (conceituação, elaboração, formatação, aceitação e recusa). Entretanto, sua interrupção institucional não tinha autoridade para revogar o processo criativo precedente, uma vez que para Bruscky o momento decisivo da invenção poética era (e continua sendo) eminentemente mental.

Em depoimento gravado por ocasião de sua mostra, *Descobrir a Ideia*, realizada em 2014 no MAM de São Paulo, Bruscky declarou que seu processo de realização começava com o pensamento em “coisas amenas, coisas terríveis, coisas suaves e isso tudo eu vou trabalhando com o cérebro sem utilizar as mãos como intermediárias” – procedimento poético produtivo que o alinhava com o projeto de desmaterialização do objeto (obra) proposto pela arte conceitual e seus desdobramentos multimidiáticos. No caso do artista, esses desdobramentos envolviam intervenções urbanas e arte correio (entre 1975 e 1983), simultaneamente mídias e espaços estranhos ao sistema tradicional de difusão e venda em galerias. Já que a articulação em rede não se baseia em pontos fixos.

Sem essa incompletude, precária e aberta permanentemente ao reprocessamento, sua obra não existiria. Tampouco seria possível, com base no fazer manual, sua duradoura parceria, por cerca de 15 anos, na

criação de idéias e projetos coletivos, com Daniel Santiago, (Equipe Bruscky & Santiago), iniciada quando ainda estudavam Belas artes no Recife. Tal parceria, no entanto, nunca os impediu de desenvolver, paralelamente, suas produções individuais, também marcadas pelo experimentalismo que defendiam.

Se no Rio de Janeiro e em São Paulo, centros propulsores da renovação artística no país, as novas idéias encontravam forte oposição, em Pernambuco (centro cultural mais importante do Nordeste) a situação ainda era mais difícil. Nessas circunstâncias a formação de parcerias era a única maneira, além do aeroporto, de sustentar a chama da renovadora num meio tão adverso à sua propagação. Paulo Bruscky escolheu ficar.

Em meados da década de 1970, a Equipe Bruscky & Santiago encontrou bons interlocutores em Unhandeijara Lisboa, da Paraíba, Falves Silva e J. Medeiros, do Rio Grande do Norte. Formavam um núcleo de interlocução e debate que, graças ao trabalho militante do artista, terminou conectado desde 1973 a uma vasta rede internacional de longa existência: os correios. Do Recife travou contato com grupos de vanguarda do pós-guerra, como o grupo japonês Gutai, fundado em 1954 pelo pintor Yoshihara Jiro, ou o internacional Fluxus, criado em 1961, sob a liderança de George Maciunas. Bruscky tornou-se um artista conhecido por seus pares de outros países sem precisar sair de sua cidade natal.

Desse ponto de vista seria possível remeter seu nome a uma genealogia alternativa ao legado experimental neoconcreto, ao formalismo extraído de interpretações racionalistas do concretismo e, finalmente, às vertentes experimentais surgidas nos anos 60?

De acordo com o texto *Sobre Cavalos de Tróia*, escrito por mim e por Pedro França por ocasião de mostra de mesmo nome, no Itaú Cultural (2011), a resposta é enfaticamente afirmativa. De nosso ponto de vista os artistas brasileiros representativos dessa vertente (dentre eles Paulo Bruscky): “Podem ser remetidos, portanto, a uma genealogia internacional da produção contemporânea, de natureza mais crítica do que mercadológica, [...] No Brasil, essa tendência também não resultou das propostas de um único núcleo de artistas, mas da convergência de propósitos [...] conectados por uma estratégia convergente que, à maneira do legendário cavalo de Tróia, introduz nas muralhas da cidadela da arte, [...], problemas que questionam, ainda que em graus e pontos de vista bastante diversos, os fundamentos do sistema de arte, sua ideologia e a fé exclusiva no objeto artístico como único resultado aceitável do trabalho do artista.”

Tal definição, a despeito de sua abrangência, parece ter sido pensada especificamente com base na experiência poética de Paulo Bruscky. Sua exemplaridade talvez explique seu reconhecimento crescente como um dos artistas experimentais mais relevantes do país.



paulo bruscky: rec/rio, 2016 -- vista da exposição -- galeria nara roesler | rio de janeiro



ATENÇÃO  
O VÃO  
ENTRE OS TREMÉS É APENAS PARA  
CUIDADO







## Seleção de obras

**Tiro ao alvo (Proposta para o I Salão de Arte da Eletrobrás)**, 1971/2016  
projeto original (datilografia sobre papel) / objeto em técnica mista (pvc, rádio de pilha, célula fotoelétrica, madeira e espelho)  
80 cm ø

**Mala I: VI Salão de Verão**, 1974/2001  
objeto, ação  
30 x 50 x 15 cm aprox.

**Fogueira de gelo**, 1974/2010  
set com projeto original, fotografia vintage e documentação  
dimensões variáveis

**VII Salão de Verão: Abra e Cheire a primeira lembrança é arte**, 1975  
conjunto com declaração dos artistas (datilografia sobre papel) e cópia da etiqueta da ficha de inscrição do VII Salão de Verão (off-set em plástico)  
13,5 x 8,5 cm

**Arte Classificada/Composição aurorial Arte Especial**, 1976  
marcação de caneta vermelha sobre folha de jornal  
58 x 37,6 cm (página inteira)

**Arte Agora I**, 1976  
conjunto da documentação relacionada à proposta enviada para a exposição Arte Agora -- ed única  
13 itens  
dimensões váriaveis

**Armadilha**, 1981/1989  
set com 3 projetos, maquete, instalação  
dimensões variáveis

**IV Salão Nacional de Artes Plásticas - INAP/FUNARTE**, 1981  
conjunto com carta, envelope e 3 telegramas  
17,2 x 22 cm

**Reflection**, 1982  
filme super 8 transferido para digital; cor ed 2/5 + 2 PA  
02'15"

**V Salão de Verão: Core-o-grafia-h**, 1982  
xerox sobre papel -- 3 folhas de 33 x 21 cm (cada)

**VI Salão Nacional de Artes Plásticas - INAP/FUNARTE / Etiqueta A**, 1983  
MDF  
59 x 49 cm

**VI Salão Nacional de Artes Plásticas - INAP/FUNARTE / Etiqueta B**, 1983  
MDF  
59 x 49 cm

**VI Salão Nacional de Artes Plásticas - INAP/FUNARTE / Etiqueta C**, 1983  
MDF  
59 x 49 cm

**Depósito**, déc. 80  
colagem e carimbo sobre envelope  
24 x 32 cm

**Arquivo**, 1983  
colagem e carimbo sobre envelope  
24 x 32 cm

**Informação**, 1983  
colagem e carimbo sobre envelope  
24x32 cm

**Quadro de força**, déc. 80  
colagem e carimbo sobre envelope  
24 x 33 cm

**Entre ar condicionado**, déc. 80  
colagem e carimbo sobre envelope  
24 x 33 cm

**Reflection/7 Salão Nacional de Artes Plásticas**, 1984  
datilografia sobre papel  
36 x 25 cm

**Fernando de Noronha: Poluição Marco Zero / I Bienal de Escultura ao Ar Livre do Rio de Janeiro, 1988**

conjunto com projeto original encadernado, colagem e xerografia sobre papel (4 itens)  
21 x 29,7 cm / 32,5 x 22 cm

**Poema para voar I, 1990**  
fotografia e nanquim sobre papel  
29,8 x 21 cm

**Agora - Agora Rio de Janeiro, 2002**  
termômetro -- ed. PA -- 22,5 x 5 cm

**Agora - Agora Rio de Janeiro, 2002**  
14 termômetros -- 17 x 6 cm cada

**Poema para voAR, 2005**  
colagem e lápis sobre papel  
21 x 29,7 cm

**Atenção - cuidado com o o vão entre o trem e a palavra, 2008**  
colagem e carimbo on paper  
2 exemplares  
29.7 x 21 cm

**Atenção cuidado com o vão, 2008**  
vinil adesivo  
ed. 1/3 + PA  
65 x 260 cm

**Arte passada a limpo, 2008**  
caneta sobre alumínio e plástico  
42 x 59 cm

**Registros de Viagens, 2009**  
carimbo  
5 x 10 x 7 cm

**Registros de Viagens, 2009**  
caneta sobre papel  
16,2 x 17 cm

**Registros de Viagens, 2009**  
caneta sobre papel  
16,5 x 26 cm

**Registros de Viagens, 2009**  
caneta sobre papel  
16,5 x 26 cm

**Poema para voar: Sugestões e ou reclamações, 2007**  
carimbo, colagem e caneta esferográfica sobre formulário de papel  
ed 1/1  
29,7 x 21 cm

**Poema para voar I, 2009**  
colagem e carimbo sobre papel  
29.5 x 21 cm

**Poema para voar I, 1990**  
fotografia e nanquim sobre papel  
29,8 x 21 cm

**Poema para voar, 2005**  
carimbo sobre papel  
30 x 21 cm

**Registros de Viagens, 2009**  
carimbo sobre papel  
13,5 x 10 cm

**Registros de Viagens, 2009**  
carimbo sobre papel  
12 x 12 cm

**Registros de Viagens, 2009**  
carimbo sobre papel  
16,2 x 17 cm

**Quebra-cabeças (escada rolante para o céu), 2009-2010**  
impressão jato de tinta sobre papel algodão sobre pvc  
ed. 1/3 + 1 PA  
100 x 66 cm

**Arte Classificada, Rio de Janeiro, 2010**  
anúncio em jornal  
46 x 33 cm

**Homenagem a Yves Klein, 2010**  
acrílica sobre tela, livro revestido de tecido e renda em caixa de acrílico  
100 x 80 cm: 2 caixas de acrílico de 24 x 13 e 26 x 19 cm

**Paisagem Sonora Paralagerio, 2010**  
áudio, xerox e lápis sobre papel  
2'54" e 29,7 x 21,1 cm

**RioLuz, 2010**  
vinil adesivo  
70 cm Ø

**Traques I e II, 2011**  
carvão e papel sobre tela  
37 x 32 x 4 cm cada

**Livro desmiolado, 2014**  
livro de artista  
32 x 26 x 6,5 cm

**Não recebemos cheques, 2014**  
madeira e plástico  
56 x 56 cm

**DNA da poesia, 2015**  
37 canudos de papel, madeira e borracha  
ed. PA  
35 x 25 x 25 cm

**Silêncio - Homenagem a Tunga (O silêncio de Tunga é maior que o grito de Munch), 2016**  
colagem sobre papel  
38 x 26 cm

**Escultura dos Desenhos Imaginários, 2016**  
nanquim e borracha sobre papelão  
30,5 x 22,5 cm

**Paisagem com chuva, 1973/2016**  
água de chuva sobre papel  
25 x 36 cm

**Gravusenho chuvado, 1973/2016**  
água de chuva sobre papel  
38 x 20 cm

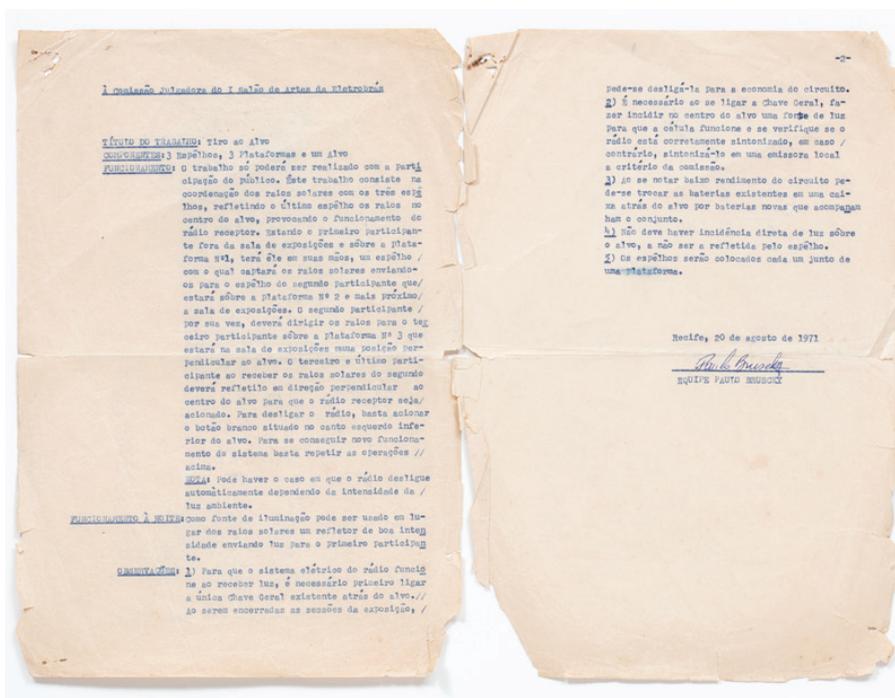
**Carta da Chuva, 1973/2016**  
água de chuva sobre papel  
18 x 13 cm

**Arte classificada, Paissagem eco não lógica, 2016**  
anuncio em jornal  
5,3 x 3 cm (anúncio) / 57,5 x 37,3 cm (página inteira)

**A arte é a ultima esperança, 2016**  
vinil adesivo  
72,5 x 4 cm

**Clico, logo dele(i)to, 2016**  
vinil adesivo  
55 x 4 cm

**Vocês não veem o que eu vejo, 2016**  
vinil adesivo  
81 x 4 cm



**Tiro ao alvo (Proposta para o I Salão de Arte da Eletrobrás), 1971/2016**

projeto original (datilografia sobre papel) / objeto em técnica mista (pvc, rádio de pilha, célula fotoelétrica, madeira e espelho) -- 80 cm ø

A proposta para o I Salão de Artes da Eletrobrás, 1971, foi recusada. "No catálogo da exposição, o crítico de Arte Walmir Ayala, nos chama de Visionários Atávicos. Que honra!"





**Mala I: VI Salão de Verão, 1974/2001**  
objeto/ação -- 30 x 50 x 15 cm aprox.



**Fogueira de gelo, 1974/2010**  
set com projeto original, fotografia vintage e documentação -- dimensões variáveis

Participou do *I Salão Global de Pernambuco*

A Comissão Julgadora do 6º Salão de Verão

Propostas apresentadas pela Equipe Paulo Bruscky e Daniel Santiago para o referido Salão.

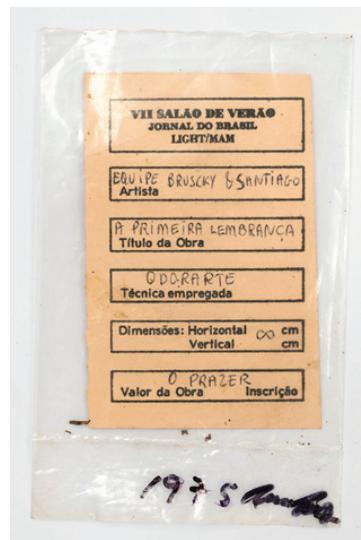
Primeira Proposta: Num canto qualquer do Salão, os autores apresentarão 20 objetos-em-forma-de-livro sobre uma lona estendida no chão, à moda dos camelôs vendedores de livros usados.  
Título do trabalho: *Sebo*

Segunda Proposta: Abandonar a sala em qualquer parte do Salão.  
Título do trabalho: *Mala*

Terceira Proposta: Composição utilizando 30 barras de gelo, montada no jardim do MAM, horas antes da abertura do Salão.  
Os autores instalarão refletores coloridos para iluminar o trabalho durante o seu estado sólido.  
Título do trabalho: *Gelo*

Obs: Para a montagem dos trabalhos será necessária a presença dos autores no dia da abertura do Salão, para isso, solicitamos à Comissão Julgadora do 6º Salão de Verão comunicar, imediatamente, se as propostas foram aceitas.  
Telegrafar ou telefonar (a pagar) para:  
Equipe Paulo Bruscky e Daniel Santiago  
Rua Estevão de Oliveira, 56 - Boa Vista - Fone: 224948  
Recife - PE.

Recife, 04 de janeiro de 1974



VII Salão de Verão: Abra e Cheire a primeira lembrança é arte, 1975 conjunto com declaração dos artistas (datilografia sobre papel) e cópia da etiqueta da ficha de inscrição do VII Salão de Verão (off-set em plástico) -- 13,5 x 8,5 cm

Cópia da etiqueta da ficha de inscrição do VII Salão de Verão, em saco plástico, contendo cheiro de ervas do mercado público de São José - Recife.



Arte classificada / Composição aurorial Arte Especial , 1976 marcação de caneta vermelha sobre folha de jornal -- 58 x 37,6 cm (página inteira)



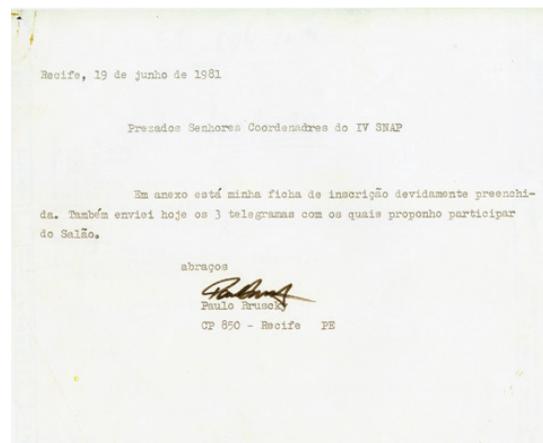
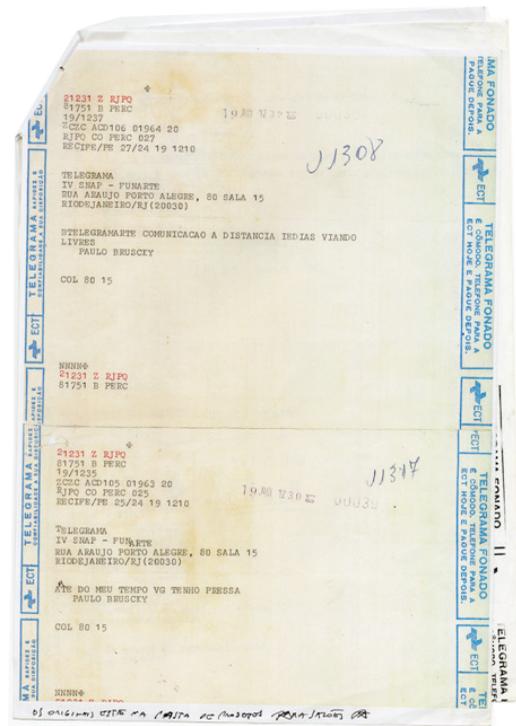
**Arte Agora I**, 1976

conjunto da documentação relacionada à proposta enviada para a exposição Arte Agora -- ed única -- 13 itens, dimensões variáveis



**Armadilha**, 1981/1989

set com 3 projetos, maquete, instalação -- dimensões variáveis

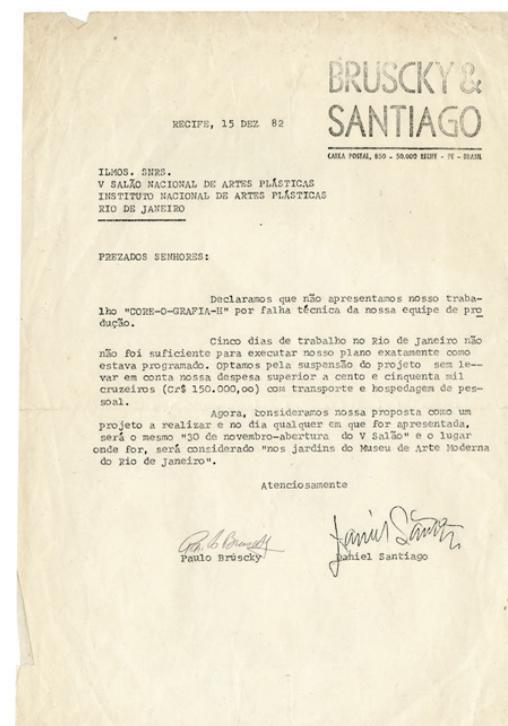


IV Salão Nacional de Artes Plásticas – INAP/FUNARTE, 1981  
conjunto com carta, envelope e 3 telegramas -- 17,2 x 22 cm

“Essa foi a primeira proposta de arte correio enviada para um salão. Foi recusada. Tenho orgulho de ser o artista mais recusado do Brasil.”



Reflection, 1982  
filme super 8 transferido para digital; cor ed 2/5 + 2 PA -- 02'15"



V Salão de Verão: Core-o-grafia-h, 1982  
xerox sobre papel -- 3 folhas de 33 x 21 cm (cada)

**6.** SALÃO NACIONAL DE ARTES PLÁSTICAS

INSCRIÇÃO A

Nº <b>58</b>	Local <b>JOÃO PESSOA</b>
Categoria <b>FOTOGRAFIA</b>	
Nome <b>EQUIPE BRUSCKY &amp; SANTIAGO</b>	
Nome artístico <b>IDEM</b>	
Título do trabalho <b>ETIQUETA A</b>	
Técnica <b>FOTOGRAFIA</b>	
Dimensões em cm vert. <b>60</b> hor. <b>50</b>	
Duração em min. <b>—</b>	Valor em Cr\$ <b>100.000,00</b>

**6.** SALÃO NACIONAL DE ARTES PLÁSTICAS

INSCRIÇÃO B

Nº <b>58</b>	Local <b>JOÃO PESSOA</b>
Categoria <b>FOTOGRAFIA</b>	
Nome <b>EQUIPE BRUSCKY &amp; SANTIAGO</b>	
Nome artístico <b>IDEM</b>	
Título do trabalho <b>ETIQUETA B</b>	
Técnica <b>FOTOGRAFIA</b>	
Dimensões em cm vert. <b>60</b> hor. <b>50</b>	
Duração em min. <b>—</b>	Valor em Cr\$ <b>100.000,00</b>

**6.** SALÃO NACIONAL DE ARTES PLÁSTICAS

INSCRIÇÃO C

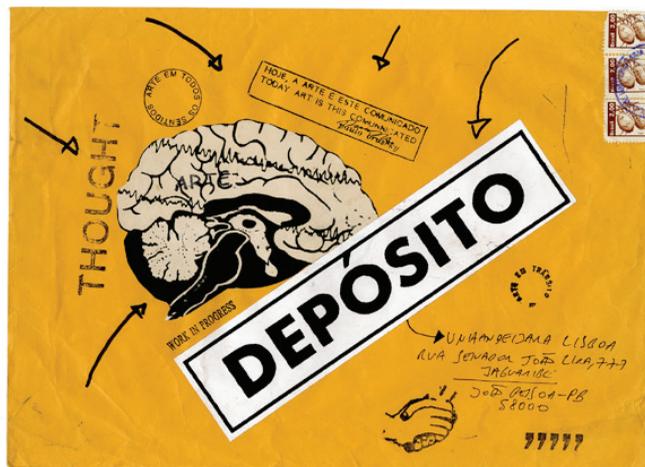
Nº <b>58</b>	Local <b>JOÃO PESSOA</b>
Categoria <b>FOTOGRAFIA</b>	
Nome <b>EQUIPE BRUSCKY &amp; SANTIAGO</b>	
Nome artístico <b>IDEM</b>	
Título do trabalho <b>ETIQUETA C</b>	
Técnica <b>FOTOGRAFIA</b>	
Dimensões em cm vert. <b>60</b> hor. <b>50</b>	
Duração em min. <b>—</b>	Valor em Cr\$ <b>100.000,00</b>

VI Salão Nacional de Artes Plásticas - INAP / FUNARTE: Etiqueta A, 1983  
MDF -- 59 x 49 cm

VI Salão Nacional de Artes Plásticas - INAP / FUNARTE: Etiqueta B, 1983  
MDF -- 59 x 49 cm

VI Salão Nacional de Artes Plásticas - INAP / FUNARTE: Etiqueta C, 1983  
MDF -- 59 x 49 cm

Obra recusada no VI Salão Nacional de Artes Plásticas.  
A etiqueta, em vez de servir para identificar o trabalho, torna-se a própria obra.



**Depósito**, déc. 80  
colagem e carimbo sobre envelope -- 24 x 32 cm



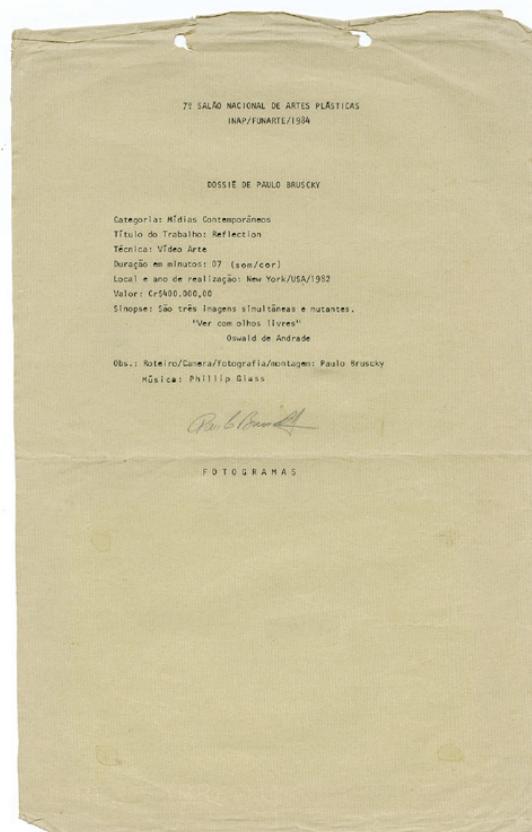
**Arquivo**, 1983  
colagem e carimbo sobre envelope -- 24 x 32 cm

**Informação**, 1983  
colagem e carimbo sobre envelope -- 24x32 cm

**Quadro de força**, déc. 80  
colagem e carimbo sobre envelope -- 24 x 33 cm

**Entre ar condicionado**, déc. 80  
colagem e carimbo sobre envelope -- 24 x 33 cm

Os adesivos que dão título aos envelopes de arte correio, foram comprados em uma papelaria no Catete, Rio de Janeiro, na década de 80.



**Reflection/7 Salão Nacional de Artes Plásticas, 1984**  
datilografia sobre papel -- 36 x 25 cm



**Fernando de Noronha: Poluição Marco Zero / I Bienal de Escultura ao Ar Livre do Rio de Janeiro, 1988**  
conjunto com projeto original encadernado, colagem e xerografia sobre papel (4 itens) -- 21 x 29,7 cm / 32,5 x 22 cm



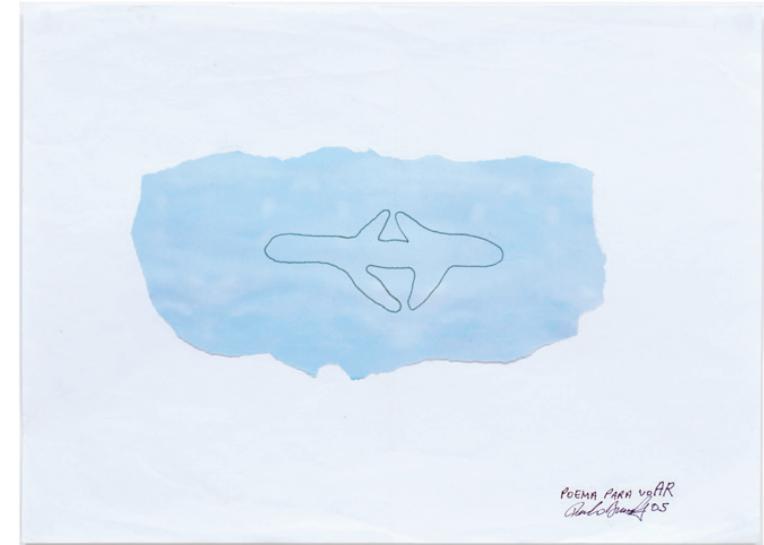
**Poema para voar I**, 1990  
fotografia e nanquim sobre papel -- 29,8 x 21 cm



**Agora - Agora Rio de Janeiro**, 2002  
termômetro -- ed. PA -- 22,5 x 5 cm



**Agora - Agora Rio de Janeiro, 2002**  
14 termômetros -- ed. PA -- 17 x 6 cm cada



**Poema para voAR, 2005**  
colagem e lápis sobre papel -- 21 x 29,7 cm

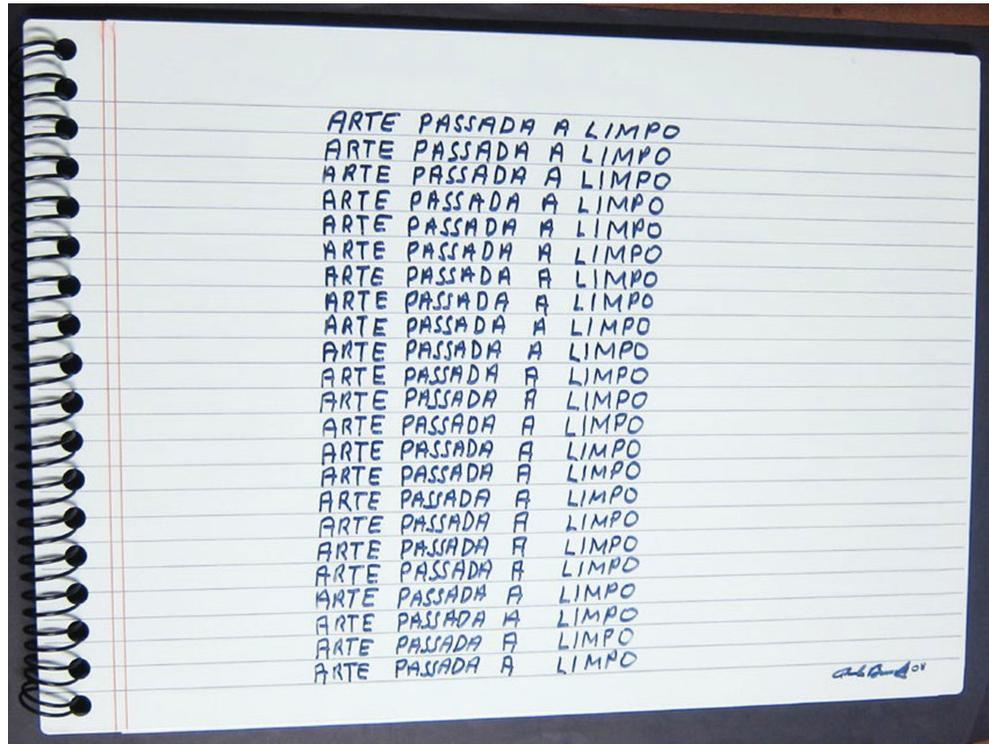
O desenho é um desdobramento do poema (*Poema para voar*, 2005) feito em um vô Recife - Rio de Janeiro, utilizando tudo o que tem escrito dentro do avião e em suas asas.



**Atenção - cuidado com o o vão entre o trem e a palavra, 2008**  
colagem e carimbo sobre paper -- 2 exemplares -- 29.7 x 21 cm



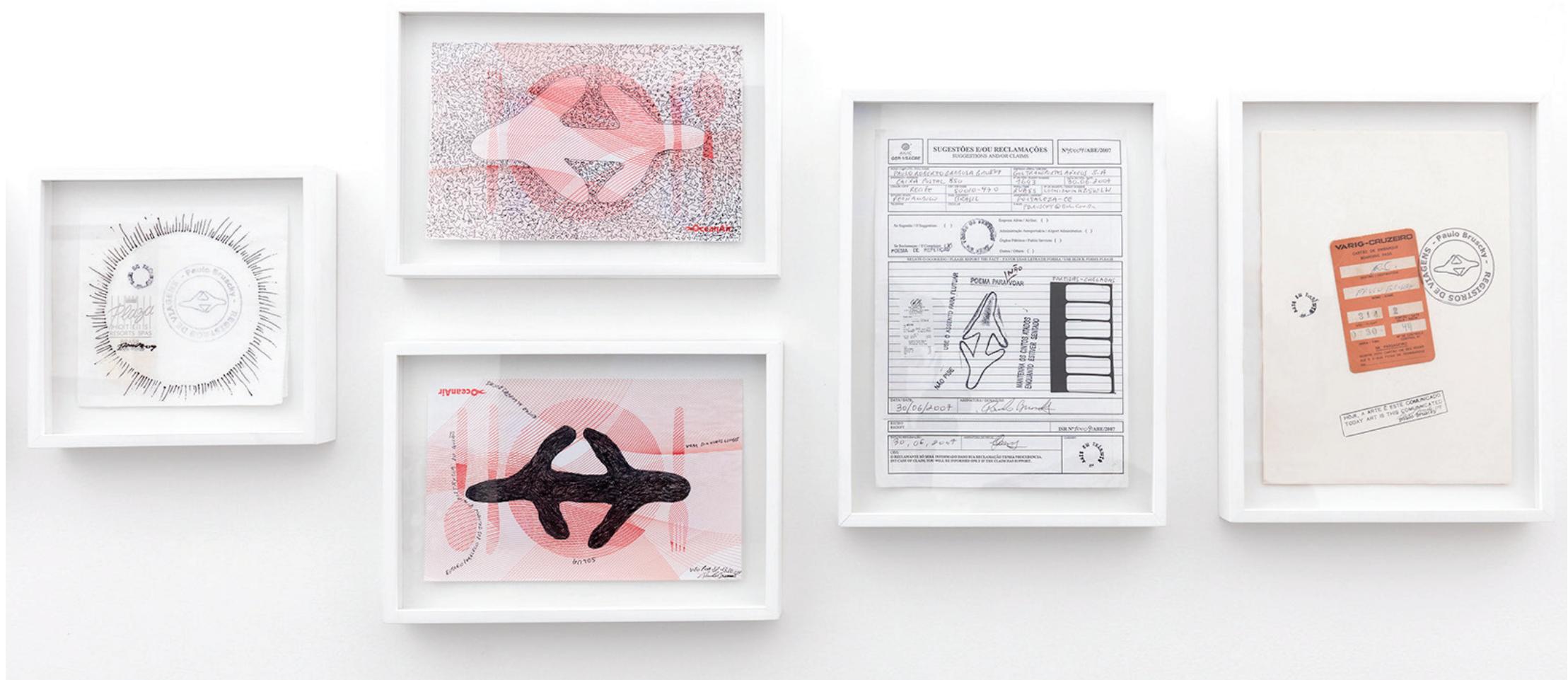
**Atenção cuidado com o vão, 2008**  
vinil adesivo -- ed. 1/3 + PA -- 65 x 260 cm



Arte passada a limpo, 2008  
caneta sobre alumínio e plástico -- 42 x 59 cm



Registros de Viagens, 2009  
carimbo -- 5 x 10 x 7 cm



**Registros de Viagens, 2009**  
caneta sobre papel -- 16,2 x 17 cm

**Registros de Viagens, 2009**  
caneta sobre papel -- 16,5 x 26 cm

**Registros de Viagens, 2009**  
caneta sobre papel -- 16,5 x 26 cm

**Poema para voar: Sugestões e ou reclamações, 2007**  
carimbo, colagem e caneta esferográfica sobre formulário de papel -- ed 1/1 -- 29,7 x 21 cm

**Poema para voar I, 2009**  
colagem e carimbo sobre papel -- 29,5 x 21 cm



**Poema para voar I, 1990**  
fotografia e nanquim sobre papel -- 29,8 x 21 cm

**Poema para voar, 2005**  
carimbo sobre papel -- 30 x 21 cm

**Registros de Viagens, 2009**  
carimbo sobre papel -- 13,5 x 10 cm

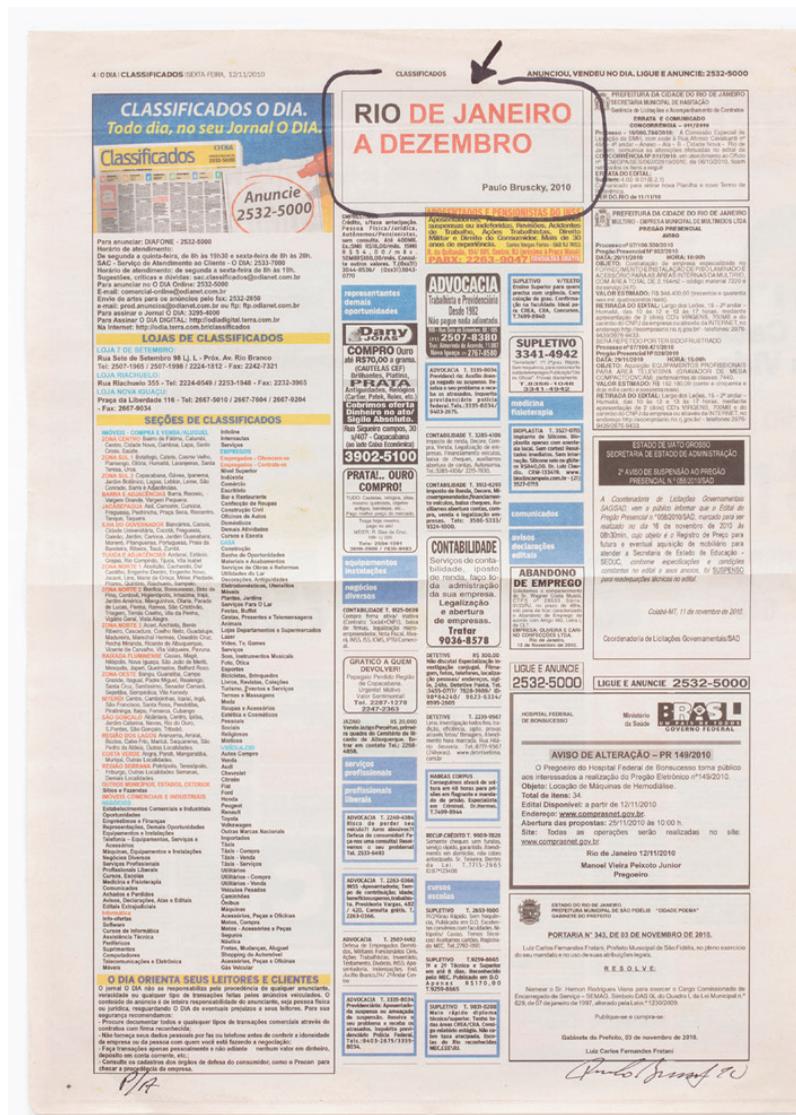
**Registros de Viagens, 2009**  
carimbo sobre papel -- 12 x 12 cm

**Registros de Viagens, 2009**  
carimbo sobre papel -- 16,2 x 17 cm



Quebra-cabeças (escada rolante para o céu), 2009-2010 (esquerda)  
 impressão jato de tinta sobre papel algodão sobre pvc -- ed. 1/3 + 1 PA -- 100 x 66 cm

Arte Classificada Rio, de Janeiro a Dezembro, 2010 (direita)  
 anúncio em jornal -- 46 x 33 cm



As duas obras fizeram parte da exposição individual *Entreimagens*, nas Cavalariças da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, com curadoria de Adolfo Montejó Navas, em 2010.

A fotografia foi tirada pelo artista na saída do metrô do Catete, bairro do Rio de Janeiro. O anúncio aparece em vermelho para significar a eterna violência da cidade.





**RioLuz**, 2010  
vinil adesivo -- 70 cm Ø



**Traques I e II**, 2011  
carvão e papel sobre tela -- 37 x 32 x 4 cm cada

Obras produzidas para a 1ª exposição individual do artista em uma galeria do Rio de Janeiro.



**Livro desmiolado**, 2014  
livro de artista -- 32 x 26 x 6,5 cm

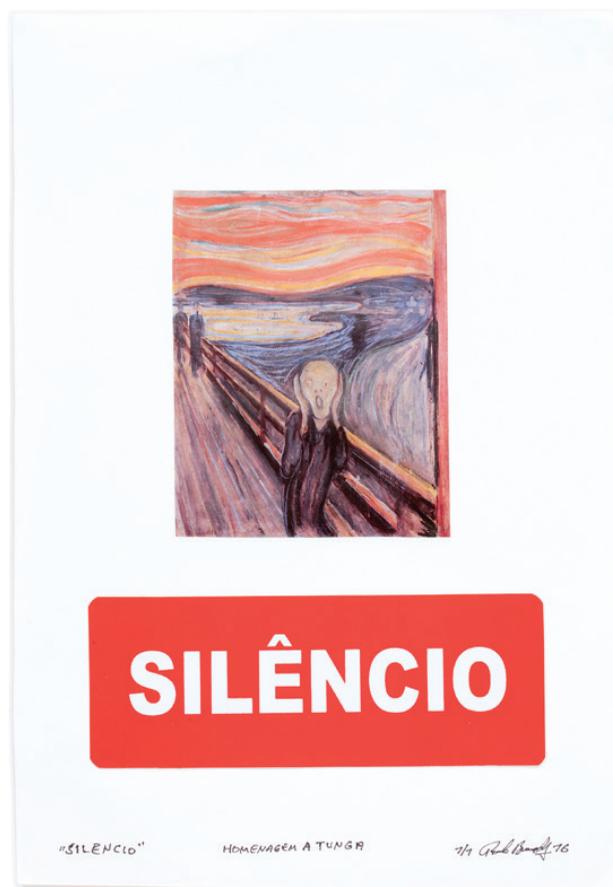


**Não recebemos cheques**, 2014  
madeira e plástico -- 56 x 56 cm



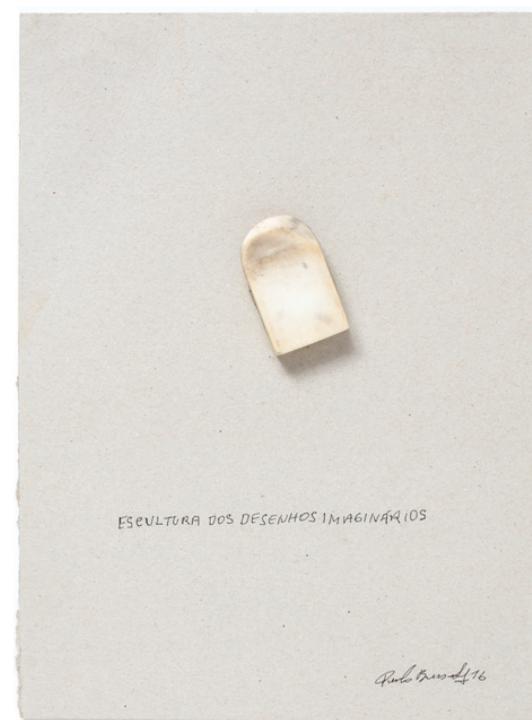
**DNA da poesia**, 2015  
37 canudos de papel, madeira e borracha -- ed. PA -- 35 x 25 x 25 cm

Obra produzida para a 1ª exposição individual do artista em uma galeria no Rio de Janeiro.



**Silêncio - Homenagem a Tunga (O silêncio de Tunga é maior que o grito de Munch),** 2016  
colagem sobre papel -- 38 x 26 cm

Obra feita em homenagem a Tunga, para a exposição *rec/rio*.



**Escultura dos Desenhos Imaginários,** 2016  
nanquim e borracha sobre papelão -- 30,5 x 22,5 cm

Obra produzida para a 1ª exposição individual do artista em uma galeria no Rio de Janeiro.



**Paisagem com chuva**, 1973/2016  
água de chuva sobre papel -- 25 x 36 cm



**Gravusenho chuvado**, 1973/2016  
água de chuva sobre papel -- 38 x 20 cm



**Carta da Chuva**, 2016  
água de chuva sobre papel -- 18 x 13 cm

Em parceria com o fotógrafo cego Eugen Bavcar. Todos os trabalhos desta série (*Chuvaisagem*, *Cartão da Chuva*, *Gravusenho Chuvado* e *Lavoisier*) surgiram em decorrência da inundação ocorrida no atelier do artista, devido as fortes chuvas, durante dois dias, no mês de junho de 2016, no Recife. O surgimento dessas obras transformou a tristeza em alegria e, por isso, o artista resolveu que deveriam fazer parte da exposição no Rio de Janeiro. A intervenção do artista foi o aproveitamento do acaso, sempre presente em sua obra/trajetória.

TREGAMOS E MONTAMOS NO MAXIMO EM ATE 30KM  
E CORES MERAMENTE ILUSTRATIVAS. RESERVAMO-N

### Turismo e Eventos

**ARTE CLASSIFICADA - Paisagem ECO NÃO LÓGICA:** Proponho transportar água da Praia de Boa Viagem (Recife - PE) para uma das Galerias do Museu de Arte do Rio (MAR - RJ). A água deve encher a Galeria até cerca de um metro de altura e o som ambiente será gravado pelo artista, caminhando na Praia de Boa Viagem em um dia de domingo ensolarado. A água será coletada junto aos arrecifes e serão instalados equipamentos de oxigenação dentro da instalação. Recife, 21.06.2016. Paulo Bruscky.

### Medicina e Fisioterapia

**MÉDICO** Experiente cura impotência sexual. preciso. Coi

TERAF  
especi  
tal,146

### Avi

Toda  
com  
dos  
arris  
selh  
prim  
em l  
cont  
diss  
infor  
pess  
hora  
encc

ARÔ

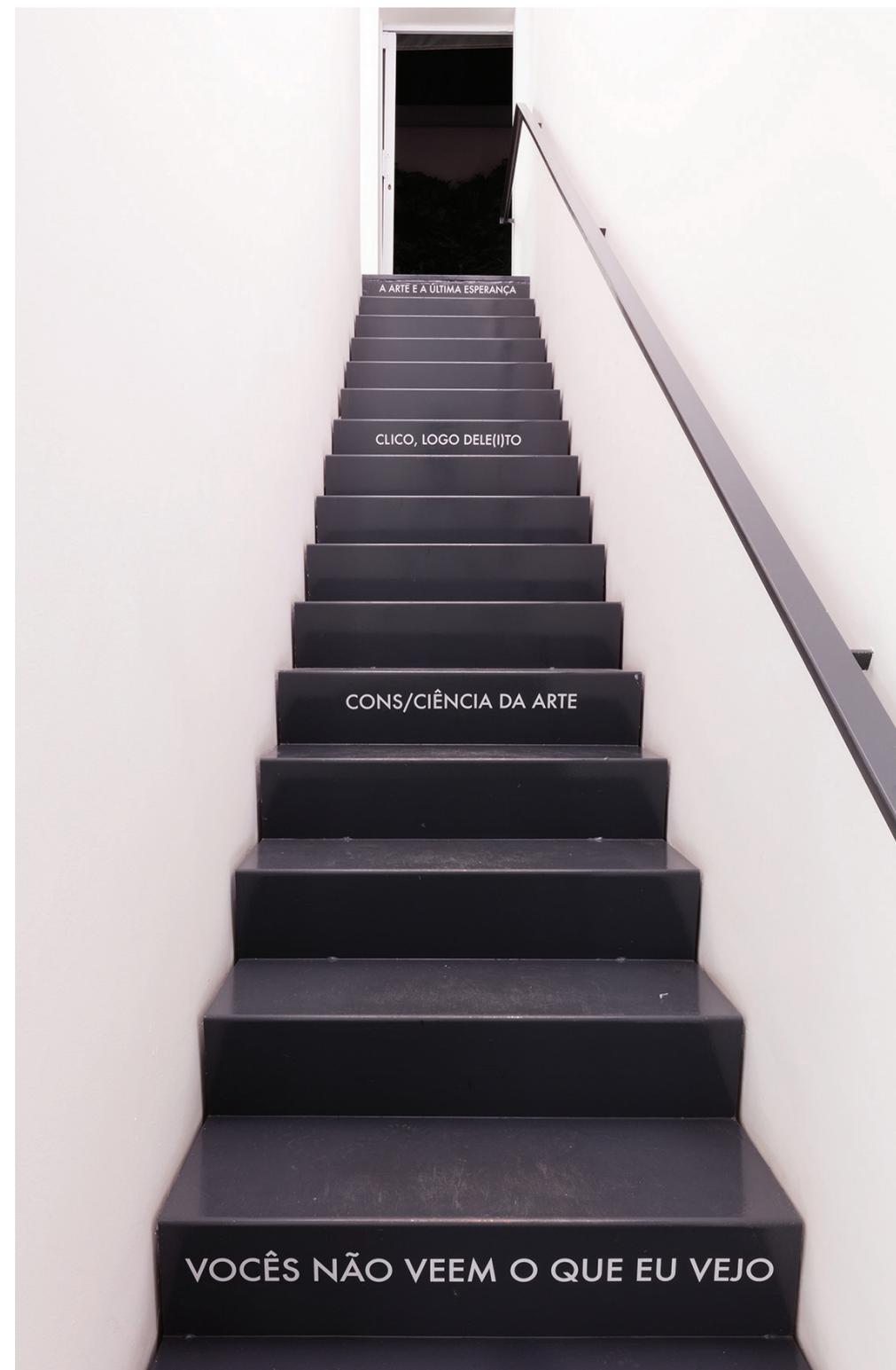
a  
nor,  
naus  
ânico.

**Arte classificada, Paisagem eco não lógica, 2016**  
anuncio em jornal -- 5,3 x 3 cm (anúncio) / 57,5 x 37,3 cm (página inteira)

**A arte é a ultima esperança, 2016**  
vinil adesivo -- 72,5 x 4 cm

**Clico, logo dele(i)to, 2016**  
vinil adesivo -- 55 x 4 cm

**Vocês não veem o que eu vejo, 2016**  
vinil adesivo -- 81 x 4 cm



#### sobre **Paulo Bruscky**

Paulo Bruscky nasceu em 1949, em Recife, onde reside e produz. Participou das 16ª, 20ª, 26ª e 29ª edições da Bienal de São Paulo, Brasil (1981, 1989, 2004, 2010); da 10ª Bienal de Havana, Cuba (2009), entre outras bienais, além de coletivas como Trienal Poli/Gráfica de San Juan, Porto Rico (2012); Sistemas, Acciones y Procesos, na Fundación Proa, em Buenos Aires, Argentina (2011); Cine a Contracorriente, no Centro de Cultura Contemporânea de Barcelona, Espanha (2010); e Panorama dos Panoramas, no Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brasil (2008). Suas mais recentes mostras solo são: Arte Correio, no Centro Cultural dos Correios, em Recife (2011); Paulo Bruscky – Uma obra sem original, no Museu de Arte da Pampulha, em Belo Horizonte (2010); e Poiesis – Contexto e Limiar, na Galeria Nara Roesler, em São Paulo (2009), todas no Brasil. Obras suas integram acervos como os de: Tate Modern, em Londres, Reino Unido; Museu de Arte Moderna de São Paulo e Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, ambos no Brasil; Museu d'Art Contemporani de Barcelona, Espanha; Museu de Arte Moderna de Amsterdã, Holanda, entre outros.

